

Evento Solidarity Center paralelo a CSW onde Cleide Silva Pereira Pinto representando o Brasil e a Fenatrad foi palestrante com seguintes temas



Combate a violência de gênero e assédio

Negociação e políticas para promover a igualdade de gênero e lutar contra a violência e assédio baseados em gênero

Falar sobre o que está fazendo a FENATRAD com relação à política nacional de cuidados, a luta contra o trabalho forçado; se houver outra *prioridade que prefira falar sobre podemos trabalhar nisso também.*

Violência contra as mulheres no Brasil

- Em 2023, foram registrados 1.127 feminicídios nas delegacias do país
- Em 2022, foram registrados 202.608 casos de violência domésticas e sexual
- **Não temos dados específicos para as trabalhadoras domésticas**, mas ouvimos relatos todos os dias nos sindicatos de trabalhadoras que sofreram alguma forma de abuso, seja físico, verbal ou sexual;

Antigamente, era normalizado o patrão ou seu filho se 'iniciar' sexualmente com a trabalhadora doméstica;

Em geral, quando acontece um caso de violência ou de assédio sexual, se a trabalhadora tenta denunciar ela é mandada embora, e as patroas defendem seus maridos.

Assédio e violência contra as trabalhadoras domésticas vem de longe... **antigamente as mulheres escravizadas eram objetos sexuais de seus mestres**, e deviam servir eles de todas as formas. Se engravidassem, os filhos não eram reconhecidos como dos mestres.

Hoje em dia ainda tem muito essa percepção de que estamos a disposição dos patrões, e como a maioria das trabalhadoras ganha pouco e é chefe de família, é uma pressão muito grande para aceitar trabalho, as vezes em condições que não são decentes. Elas ainda tem muito medo de denunciar ou ir contra seus empregadores.

Durante a pandemia, teve também **muito assédio online**, e patrões usando as plataformas para pedir serviços sexuais às trabalhadoras. Quando a gente trabalha numa casa particular, é expostas a muitos riscos e deixadas em situação de vulnerabilidade, não tem ninguém para ajudar ou ser testemunha.

Existem **diferentes formas de assédio contra as domésticas**: diminuir ou desprezar a pessoa, desvalorizar o trabalho, fazer chantagem emocional para ela trabalhar um pouco mais, por exemplo, quando os empregadores falam que ela é da família para poder usar ela mas não tratam de verdade como um familiar.

No Brasil temos a Lei Maria da Penha de 2006, contra a violência doméstica. O problema das trabalhadoras domésticas, é que o local de trabalho é um espaço doméstico, mas no caso de sofrer violência no trabalho, isso não qualifica como violência intrafamiliar, então elas ficam desprotegidas e a lei não abrange esses casos.

Existe também uma lei sobre assédio no trabalho, mas não se aplica, ainda, ao espaço de trabalho doméstico.

Junto com a FITH e a CONLACTRAHO, a FENATRAD vem lutando pela ratificação da **Convenção 190 da OIT**, adotada em 2019 e ainda não ratificada pelo Brasil. Essa convenção combate todas as formas de violência e assédio no local de trabalho, inclusive quando é uma casa particular, o que significa que se fosse adotada no Brasil, permitiria proteger as trabalhadoras domésticas e melhorar as lacunas das leis atuais.

Outra forma de violência que estamos combatendo, e com mais intensidade desde a pandemia, é o **trabalho análogo a escravidão**. Não é em si uma violência de gênero, mas no caso das trabalhadoras domésticas, quase sempre são mulheres que estão nessa situação.

Em 2023, 100 trabalhadoras domésticas foram resgatadas do trabalho análogo a escravidão, enquanto que em 2022, o Rio de Janeiro teve um dos casos mais longevos com uma mulher resgatada após 72 anos presa numa casa trabalhando sem remuneração.

Ainda em 2023, houve um caso de uma mulher escravizada na casa de um desembargador de Santa Catarina, por mais de 20 anos, e na sua defesa, o casal disse que a tinha acolhido como se fosse da família.

A violência contra as trabalhadoras domésticas tem várias formas e existe numa escala indo de assédio verbal aos casos mais extremos de trabalho análogo a escravidão. Mas o que todas essas formas têm em comum, é o desprezo pelo nosso trabalho e nossa vida, como se a gente valesse menos, como se estivéssemos a disposição das famílias para quem trabalhamos.

Precisamos de leis que reconheçam as violências e o assédio inclusive dentro das casas particulares, sendo que esses são locais de trabalho para milhões de trabalhadoras. Precisamos também de mais fiscalização, e de uma maior educação e conscientização de quem nos emprega para que as leis sejam respeitadas.

Também estivemos com alguns ministérios que já assinaram o protocolo de intenções

Os ministérios que já enviaram seus pactos de ações com a Fenatrad como Mulheres mil , MDM MDS MTE , MIR MDE e que alguns já se encontram em andamento como o de mulheres mil que com os IFS sendo piloto em 6 estados com 150 vagas em cursos profissionalizante no moldes do TDC tentando incluir alguns temas que não estavam incluído como letramento racial gênero pelo MIR Segurança do trabalho e outros a participar MTE já está com o projeto pronto também já comunicado a Fenatrad que é Projeto Manoel Quirino com 1000 vagas e trabalhar alguns pontos letramento racial e cidadania e da LC e outros 150 onde vai abranger a região sudeste Com a UFABS em qualificação de lideranças e estão vendo se conseguem uma bolsa de estudos também, nada confirmado e precisa sentar com a Fenatrad no primeiro semestre para encaminhamento em construção

Reunião da delegação brasileira e sociedade civil

Presentes na 68ª Sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW, na sigla em inglês), promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), na sede da entidade, em Nova Iorque.

Na ocasião, houve um debate sobre o documento “Mulheres com a sua diversidade luta contra o retrocesso”, que o governo brasileiro vai apresentar.



Participação do Evento paralelo da Fith durante o CS



Visita a associação de trabalhadoras domésticas de Nova Iorque

Onde as companheiras fizeram uma pequena fala sobre o trabalho delas com as trabalhadoras domésticas do país.



Evento com a Deputada Federal Benedita da Silva



Cleide Silva Pereira Pinto
Presidente Sindomésticas de Nova Iguaçu
Secretária de Ata da Fenatrad
Secretária Geral Conlactraho